

# Especialidade Médica: Escolhas e Influências

## Medical Specializations: Choices and Influences

Ivy Quirino de Sousa<sup>I</sup>  
Catarina Pereira da Silva<sup>II</sup>  
Cezar Augusto Muniz Caldas<sup>II</sup>

### PALAVRAS-CHAVE

- Educação Médica;
- Estudantes de Medicina;
- Escolha da Profissão.

### KEYWORDS

- Medical Education.
- Medical Students.
- Choice of Profession.

### RESUMO

Objetivou-se identificar as especialidades mais desejadas pelos alunos de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará (Cesupa) e fatores determinantes dessa escolha. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, realizado mediante aplicação de questionários a alunos do primeiro, quarto e sexto anos, no período de novembro de 2012 a março de 2013. A maioria dos alunos era do sexo masculino (59,2%), com média de idade de  $22 \pm 2$  anos, possuindo renda familiar acima de dez salários mínimos e apresentando pelo menos um parente médico. As principais especialidades escolhidas foram: Cirurgia Plástica (10,4%), Endocrinologia (15,7%), e Oftalmologia (14,0%) no primeiro, quarto e sexto anos, respectivamente. O principal fator influenciador na escolha no primeiro ano foi a influência dos pais (17,2%), e no quarto e sexto anos o fator financeiro, com 15,8% e 22,8%, respectivamente. Conclui-se que muitos fatores influenciam a escolha de especialidades, sendo necessário buscar formas de atrair alunos para áreas de caráter mais generalista.

### ABSTRACT

An awareness of the factors that influence medical students when choosing their specializations is key to understanding how future doctors choose their specializations. Our aim was to identify which specializations were the most popular among students at the University Center of the State of Pará Faculty of Medicine (Cesupa) and the factors that determined this choice. We carried out a cross-sectional, descriptive and analytical study through the application of questionnaires to first- fourth- and sixth-year students between November 2012 and March 2013. Most students were male (59.2%), with an average age of  $22 \pm 2$  years and a household income of more than 10 minimum monthly wages and at least one relative who is a doctor. The main specializations chosen were: plastic surgery (10.4%), endocrinology (15.7%), and ophthalmology (14.0%) in the first, fourth and sixth years, respectively. The main factor influencing this choice in the first year was parental influence (17.2%) and in the fourth and sixth years, finance (15.8% and 22.8%, respectively). Many factors influence the choice of specializations, and it is necessary to seek ways of attracting students to more general areas.

Recebido em: 11/09/2013

Aprovado em: 07/10/2013

<sup>I</sup> Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, PA, Brasil.

<sup>II</sup> Centro Universitário do Estado do Pará; Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

## INTRODUÇÃO

Investigar o desejo de estudar Medicina pode ser frágil e mesmo pretensioso, pois este aspecto deve ser desconhecido, muitas vezes, para o próprio “sujeito” em investigação<sup>1</sup>. São múltiplos os fatores que levam o aluno a estudar Medicina. Isto se dá por motivações de natureza consciente e inconsciente, que vão desde o prestígio social e o saber, até a atração pela responsabilidade e pelo dinheiro, passando pela necessidade de tornar-se útil e aliviar os que sofrem<sup>2</sup>.

Ignarra<sup>3</sup> aponta os seguintes fatores identificados pelos alunos para a escolha do curso de Medicina: vocação, missão de ajudar o próximo e ser útil à sociedade, possibilidade de salvar vidas ou de melhorar a qualidade de vida das pessoas e inclinação para as ciências biológicas.

É possível que o fascínio que a Medicina continua a despertar nos jovens não se deva apenas a questões de natureza consciente. A imagem e o *status* que o título de médico confere, o qual foi instituído principalmente a partir do século XIX, é provável que sejam a razão mais forte<sup>4</sup>.

O “currículo médico” tem início bem antes de o estudante ingressar na faculdade, em virtude de cada pessoa já trazer consigo uma visão de médico, em decorrência da vivência pessoal, de fatores demarcados na cultura e em grande parte por influência da imagem construída pelos meios de comunicação de massa<sup>5</sup>. Segundo Millan *et al.*<sup>6</sup>, após longo período de estudos, o aluno vê a faculdade como o continente idealizado, onde não haverá mais angústia, insegurança ou exigências; pelo contrário, será o lugar onde suas expectativas serão satisfeitas, e aquele desejo de ser médico, muitas vezes presente desde a infância, será finalmente realizado. No entanto, no decorrer do curso, a fase inicial de euforia do aluno é substituída por uma de desencanto, com queixas frequentes, como excessivo volume de estudos, pouca utilidade dos conteúdos e má didática dos professores. Finalmente, no internato, o aluno se depara com as dificuldades e conflitos da prática profissional<sup>7</sup>.

Situações conflituosas como essas, entre as expectativas dos estudantes e a realidade vivenciada durante o curso, podem moldar cada indivíduo na escolha da especialidade a seguir. A elas, unem-se outros fatores — como a representação do prestígio e do poder da Medicina, aliada ao mercado de trabalho, que apresenta dificuldade, porém nunca desemprego — que têm a capacidade de colocar a profissão como um símbolo de ascensão social. Talvez este seja o motivo principal da escolha profissional, não percebido pelos próprios estudantes<sup>4</sup>.

Bland *et al.*<sup>8</sup> fazem ampla revisão da literatura sobre a opção por trabalhar na Atenção Primária após o curso médico e

demonstram que o estudante entra na faculdade com preferência pela Atenção Primária, mas esta diminui com o tempo, passando para as subespecialidades.

Outros estudos sugerem que um estilo de vida chamado “controlável” tornou-se determinante como critério de seleção da especialidade a seguir. No contexto das especialidades médicas, estes estudos definem o estilo de vida “controlável” pelas seguintes características: tempo pessoal livre para práticas de lazer, família e atividades para recreação, com controle do total de horas semanais gastas com responsabilidades profissionais. Isto está relacionado com a quantidade de tempo que resta para atividades independentes da prática médica e é um reflexo tanto do total de horas trabalhadas como do número de noites em serviço. Dessa forma, os alunos estão mais inclinados a selecionar especialidades que tiverem menor número de horas de prática de trabalho por semana, permitindo tempo adequado ao exercício de atividades de lazer. Estes aspectos do estilo de vida parecem ser os que mais influenciam, mais do que motivadores tradicionais, tais como remuneração, prestígio e duração do treinamento<sup>9</sup>.

O perfil do profissional médico desejado pelo curso de Medicina do Cesupa, através do seu modelo pedagógico, está em consonância com as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina — Conselho Nacional de Educação — MEC (Resolução nº 4 de 07/11/01)<sup>10</sup>, buscando formar um profissional com base generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, especialmente os níveis primário e secundário, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano<sup>11,12</sup>.

Independentemente de suas escolhas, os futuros profissionais de saúde devem estar dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, na promoção da saúde para todos<sup>11</sup>.

Pelo exposto, buscar informações que possam responder se as especialidades médicas desejadas pelo aluno de Medicina estão em harmonia com o perfil esperado para estes profissionais motivou a realização deste estudo, cujo objetivo é identificar as especialidades médicas mais desejadas pelos alunos de Medicina do Cesupa e os fatores determinantes dessa escolha.

## MÉTODO

Foi realizado um estudo transversal e descritivo, no período de novembro de 2012 a março de 2013. Foram incluídos neste estudo os alunos matriculados no curso de Medicina do Cesupa que cursavam o primeiro ano (1º e 2º semestres), o quarto (7º e 8º semestres) e o sexto ano (11º e 12º semestres). Os alunos foram informados sobre os objetivos do estudo, e aqueles que aceitaram participar, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), preencheram um questionário com informações sobre sexo, idade, semestre que estavam cursando, renda familiar, existência de parentes médicos e suas especialidades, se já tinham uma especialidade definida, se trocaram de opção durante o curso, qual era essa especialidade e que fator influenciou essa escolha. O questionário foi oferecido aos alunos após atividades como sessões tutoriais, palestras e provas. As especialidades médicas consideradas no estudo foram aquelas reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina.

### Análise Estatística

Os dados foram organizados e analisados através de planilhas do Microsoft Excel 2007. As variáveis categóricas foram apresentadas em valores absolutos e percentuais, enquanto as variáveis contínuas foram expressas como média  $\pm$  desvio-padrão (DP).

### Aspectos Éticos

Obteve-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Cesupa, sob o Parecer nº 189.320. Foi utilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para autorizar a coleta de dados, respeitando, assim, a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Obedeceu-se também ao Código de Nuremberg, através do sigilo das informações pessoais dos entrevistados, permitindo apenas aos pesquisadores o acesso aos questionários, e estes, identificados somente por números.

## RESULTADOS

Dos 179 alunos que responderam ao questionário, 106 eram do sexo masculino. Este predomínio de alunos do sexo masculino esteve presente em todos os anos estudados, correspondendo a 59,2% dos alunos do primeiro ano, a 64,7% do quarto ano e a 54,4% do sexto ano. A média de idade também foi semelhante nos três anos: no primeiro ano, foi de  $20,2 \pm 2,2$  anos; no quarto ano, foi de  $23,2 \pm 3,1$  anos; no sexto ano, foi de  $25,3 \pm 3,4$  anos. Com relação à renda familiar, foi verificado predomínio de renda acima de dez salários mínimos em todos os anos do estudo (Tabela 1).

TABELA 1

### Perfil sociodemográfico dos alunos do primeiro, quarto e sexto anos do curso de Medicina do Cesupa

	1º ano N = 71	4º ano N = 51	6º ano N = 57
Sexo (%)			
Feminino	40,8	35,3	45,6
Masculino	59,2	64,7	54,4
Idade (média $\pm$ DP)	$20,2 \pm 2,2$	$23,2 \pm 3,1$	$25,3 \pm 3,4$
Renda (%)			
1 a 2 salários	3,1	2,0	0
3 a 5 salários	15,6	0	3,5
5 a 10 salários	25,0	19,6	7,0
10 a 20 salários	36,0	33,3	19,3
> 20 salários	20,3	45,1	70,2

De todos os protocolos respondidos, observou-se que 55% dos alunos do primeiro ano possuíam pelo menos um parente médico. Em contrapartida, no quarto ano, este percentual passou para 60,8%, e para 79% no sexto ano (Tabela 2). Dentre as especialidades dos parentes médicos, houve predomínio da Ginecologia e Obstetrícia (13,3%) entre alunos do primeiro ano, da Clínica Médica (16,1%) entre os do quarto ano, e da Pediatria (9,0%) entre os do sexto ano.

TABELA 2

### Ocorrência de parente médico e certeza sobre a especialidade a ser seguida entre os alunos do primeiro, quarto e sexto anos do curso de Medicina do Cesupa

	1º ano N = 71	4º ano N = 51	6º ano N = 57
Parente médico			
Sim n (%)	39 (55)	31 (60,8)	45 (79)
Não n (%)	32 (45)	20 (39,2)	12 (21)
Certeza sobre a especialidade			
Sim n (%)	23 (32,4)	25 (49)	46 (80,7)
Não n (%)	48 (67,6)	26 (51)	11 (19,3)

Como também apresentado na Tabela 2, evidenciou-se que, no primeiro ano, 32,4% dos alunos afirmavam que já sabiam qual especialidade gostariam de seguir, enquanto no quarto e sexto anos este número subiu para 49% e 80,7%, respectivamente.

Com relação às especialidades mais desejadas pelos alunos, a Tabela 3 demonstra que Cirurgia Plástica, Cirurgia Geral e Cancerologia foram as principais entre os alunos do primeiro ano, cada uma com 10,4% das respostas. No quarto ano, a principal foi Endocrinologia e Metabologia, com 15,7%, e, no sexto ano, a Oftalmologia predominou, com 14,0% das respostas.

TABELA 3  
Especialidades de escolha entre os alunos de Medicina do Cesupa

	Frequência	%
Primeiro ano		
Cirurgia Plástica	7	10,4
Cirurgia Geral	7	10,4
Cancerologia	7	10,4
Cardiologia	6	8,9
Pediatria	5	7,4
Quarto ano		
Endocrinologia e Metabologia	8	15,7
Cirurgia Geral	6	11,8
Anestesiologia	5	9,9
Sexto ano		
Oftalmologia	8	14,0
Pediatria	7	12,3
Otorrinolaringologia	5	8,8
Radiologia e Diagnóstico por Imagem	5	8,8

Observou-se que há um aumento progressivo do número de alunos que mudam de especialidade desejada conforme avançam no curso, sendo este percentual de 16,5% entre os alunos do primeiro ano, 58% no segundo ano e 72% no sexto ano.

Ao mudarem de especialidade desejada, os alunos culminam com a desistência de alguma especialidade desejada anteriormente. Os alunos do primeiro ano desistiram, predominantemente, de Geriatria (18,1%) e Endocrinologia e Metabologia (18,1%); os alunos do quarto ano abandonaram o desejo, especialmente, pela Neurocirurgia (17,3%) e Cirurgia Plástica (13,8%); já os alunos do sexto ano desistiram, principalmente, de Cardiologia (19,5%) e Cirurgia Geral (12,2%) (Tabela 4).

TABELA 4  
Principais especialidades das quais os alunos desistiram durante o curso

	Frequência	%
Primeiro ano (N = 11)		
Geriatria	2	18,1
Endocrinologia e Metabologia	2	18,1
Quarto ano (N = 29)		
Neurocirurgia	5	17,3
Cirurgia Plástica	4	13,8
Sexto ano (N = 41)		
Cardiologia	8	19,5
Cirurgia Geral	5	12,2

Os fatores que mais influenciaram a escolha da especialidade médica pelos alunos do primeiro ano foram a "Afinidade" pela área (32,8%), os "Pais" (17,2%) e a "Renda Financeira" esperada (15,8%). No quarto ano, as principais influências foram "Afinidade" pela área (25,5%) e "Renda Financeira" (23,5%), seguidas da influência dos "Professores" e do "Tempo Livre" esperado, ambos com 13,8%. Para os alunos do sexto ano, os principais fatores foram a "Renda Financeira" (22,8%), seguida do "Tempo Livre" (19,3%) e da "Afinidade" pela área (15,8%) (Tabela 5).

TABELA 5  
Fatores que influenciaram a escolha da especialidade

	1º ano n (%)	4º ano n (%)	6º ano n (%)
Pais	12 (17,2)	4 (7,8)	8 (14)
Renda financeira	11 (15,8)	12 (23,5)	13 (22,8)
Prestígio da especialidade	9 (12,8)	5 (9,8)	5 (8,8)
Professores	7 (10)	7 (13,8)	5 (8,8)
Tempo livre	6 (8,5)	7 (13,8)	11 (19,3)
Duração do treinamento	2 (2,9)	3 (5,8)	6 (10,5)
Afinidade	23 (32,8)	13 (25,5)	9 (15,8)
Total	71 (100)	51 (100)	57 (100)

## DISCUSSÃO

Inúmeros fatores, de natureza consciente ou não, influenciam um indivíduo a estudar Medicina e eles podem variar desde a influência familiar e vocação até o *status* social. A escolha da

área médica pode ocorrer bem antes da entrada do aluno em um curso de Medicina, pelo simples fato de todos nós carregarmos um “perfil médico” baseado no conhecimento empírico da sociedade, através de vivência interpessoal e cultural<sup>2</sup>.

Porém, é durante o curso de Medicina que os alunos se deparam com a realidade e terão o norteamento quanto à especialidade que seguirão. Muitos deles mudam suas escolhas devido a inúmeros fatores influenciadores, como a redução do tempo livre para o lazer ou a sobrecarga de horas de trabalho que os impedem de realizar outras atividades recreativas. Contudo, muitos também estão inclinados a determinadas especialidades que lhes garantam alto padrão econômico ou prestígio na sociedade<sup>3</sup>.

As médias de idade encontradas estão de acordo com outros estudos, como o de Moreira *et al.*<sup>13</sup>, no qual se verifica uma média de idade dos estudantes de  $22 \pm 2$  anos nos cursos de Medicina. Percebe-se que a maioria dos alunos ingressa no curso como adolescentes, e certamente isto influencia seus anseios sobre as especialidades que vão seguir. Com o amadurecimento durante o curso, muitos alunos acabam por mudar de especialidade desejada, sofrendo a influência de diversos fatores nesta mudança.

Por meio da aplicação do protocolo de pesquisa, verificou-se que a renda familiar mais frequente foi a de alunos com mais de dez salários mínimos. Esta informação está de acordo com um estudo realizado por Ferreira *et al.*<sup>1</sup> com alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que mostrou que metade das famílias dos estudantes de Medicina era considerada da Classe B — renda familiar de dez a 30 salários mínimos. Acreditamos que o perfil de renda mais elevado dos alunos possa influenciar suas escolhas, visto que nos três anos estudados os alunos tendem a optar por especialidades que permitem melhor ganho financeiro, como as cirúrgicas, Cancerologia e Radiologia e Diagnóstico por Imagem. Além disso, pôde-se notar um progressivo aumento da influência do fator “Renda Financeira” na decisão da especialidade ao longo dos anos do curso.

Foi interessante notar que a maioria dos alunos tem parentes médicos, estando este dado de acordo com trabalho publicado por Cruz *et al.*<sup>14</sup>, o qual mostra que um total de 42,5% dos participantes do estudo ( $n = 325$ ) afirmaram ter ao menos um médico entre familiares próximos, sendo o pai ou a mãe em 20,6% e 10,6% dos casos, respectivamente.

Observou-se que as principais especialidades dos parentes foram Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica e Pediatria, e estas não estão entre as principais escolhas dos alunos, com exceção da Pediatria, que está em segundo lugar dentre as especialidades desejadas pelos alunos do último ano. Este

fato aponta a crescente especialização excessiva dos médicos atuais em detrimento das áreas básicas, tão importantes e necessárias para os cuidados da população.

É importante observar que cerca de um terço dos alunos ingressa no curso afirmando já saber a especialidade que deseja seguir. Trata-se de um número alto, inclusive em relação ao estudo de Cruz *et al.*<sup>13</sup>, no qual 19% dos que responderam ao questionário indicaram ter certeza da carreira ao entrarem na faculdade. É esperado que, com o passar dos anos, o percentual de certeza sobre a especialidade a seguir aumente progressivamente, conforme observado em nosso estudo e na literatura, como no trabalho de Cruz *et al.*<sup>14</sup>, com um índice de certeza significativamente maior no sexto ano (80,7%).

Tais fatos se revestem de importância por indicarem que desde o primeiro ano seria interessante algum tipo de orientação sobre a escolha da especialidade e a importância da formação generalista. É fácil supor que um aluno do primeiro ano, “decidido” por uma carreira mais especializada, possa passar por episódios estressantes durante os períodos de ensino básico e de caráter generalista. Além disso, nota-se que, durante o processo de mudança de especialidade desejada durante o curso, o papel dos professores foi pouco relevante, sendo observado que apenas 8,7% dos alunos do último ano consideraram o professor como influente na escolha da futura especialidade.

Embora o curso de Medicina do Cesupa procure seguir as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar um profissional com base generalista, aparentemente o processo de orientação precisa ser reforçado, visto que especialidades como Medicina de Família e Comunidade e Geriatria não se encontram entre as principais opções dos alunos. Vale frisar que este não é um processo de responsabilidade exclusiva da academia, visto que o desejo pela especialidade, como já destacado, também vem da influência de familiares e da sociedade.

Por mais louvável que seja a intenção dos ministérios da Saúde e da Educação de formar médicos generalistas, vivemos numa sociedade de especialistas, e este processo só tende a mudar com o entendimento da sociedade sobre a importância do médico generalista e a valorização deste profissional pelas autoridades de saúde, para quem, atualmente, é dispensada a devida atenção. Anderson *et al.*<sup>15</sup> já haviam apontado a necessidade de campanhas mais efetivas de esclarecimento para o público sobre o potencial transformador, tanto no âmbito da prática médica, quanto na formação de recursos humanos e no desenvolvimento de pesquisas, da área de Saúde da Família e Comunidade, que tem uma contribuição relevante principalmente na promoção da Atenção Integral à Saúde.

O censo dos médicos especialistas brasileiros de 2011 mostra a distribuição dos 204.563 profissionais titulados pelas 53 especialidades reconhecidas<sup>16</sup>. Duas das especialidades — Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia — reúnem 24,46% do universo de especialistas, ou seja, quase um quarto de todos os profissionais titulados. Este dado pode passar a impressão da adequação do número de profissionais nestas áreas, porém, caso a sociedade, dirigentes e as faculdades de Medicina continuem a não garantir a valorização adequada destas áreas, certamente haverá tendência a esvaziamento em um futuro breve.

Nossos resultados podem ter sido influenciados, ao menos em parte, pelo predomínio do sexo masculino na pesquisa. Estudos prévios demonstraram que estudantes do sexo masculino e feminino diferem quanto à escolha da especialidade durante o curso e também quanto aos fatores que influenciam suas escolhas<sup>16-18</sup>. Na grande maioria, estudantes homens são mais motivados pela renda, *status* e a possibilidade de atuar em áreas mais técnicas, denominados como fatores “extrínsecos”<sup>19-22</sup>. Já no sexo feminino, as motivações geralmente são razões humanistas e altruístas, fatores estes denominados “intrínsecos”<sup>19-22</sup>. As motivações intrínsecas estão mais relacionadas às atividades em que o paciente é o componente principal; sendo assim, as mulheres estão mais propensas a escolhas de especialidades médicas que tenham maior envolvimento com o paciente.

Detectar o alto índice de mudança de especialidade durante o curso permite vislumbrar a possibilidade de intervenções capazes de esclarecer os alunos quanto aos pontos positivos e negativos de cada especialidade. Segundo Mendez<sup>23</sup>, os estudantes de Medicina, após terem acesso a diversas áreas, tendem a tomar a decisão de qual especialidade seguir geralmente no terceiro ou quarto ano de graduação. Porém, como já referido, esta decisão pode, mais adiante, vir a ser mudada. Esse autor destaca que, em média, de 10% a 25% dos alunos mudam de especialidade durante o curso<sup>23</sup>.

Conforme esperado, a influência dos pais como fator norteador da escolha profissional foi importante no primeiro ano do curso. Observou-se, porém, um declínio progressivo desta influência, ganhando espaço fatores como “Renda Financeira”, “Prestígio da Especialidade” e “Tempo Livre”. Certamente, todos estes são fatores importantes na escolha profissional, mas o fato de os professores não serem destacados como importantes neste processo deve receber a atenção do curso. Tradicionalmente, os alunos costumam ter na figura do professor um exemplo a ser seguido, com o qual ele buscará informações para sua escolha de especialidade. Do mesmo modo, os professores, ao influenciarem negativamen-

te, podem afastar os alunos de determinadas áreas. Como destacado previamente, os professores dos cursos de Medicina geralmente são profissionais especializados, não correspondendo ao perfil generalista recomendado pelo MEC. Possivelmente, este fato tende a minimizar a importância do professor nesta escolha. Talvez o tempo e o ingresso de professores verdadeiramente generalistas na academia possam mudar este perfil.

Certamente, um olhar diferenciado deve ser dado ao papel que os professores têm exercido frente aos alunos. De acordo com Tavares<sup>24</sup>, o professor é fundamental para a formação da identidade profissional do aluno, assim como a postura que adotará na prática profissional, valorizando a relação médico-paciente. Esta relação professor-aluno mantém íntima afinidade com a relação médico-paciente, pois o professor atua como um modelo para o aluno (processo de identificação) através de suas atitudes e comportamentos, o que futuramente pode se refletir na relação do futuro médico com seus pacientes<sup>24</sup>.

A “Afinidade” pela área também mereceu destaque entre os fatores influenciadores, de forma semelhante ao resultado do estudo de Cruz *et al.*<sup>14</sup>, no qual o grupo de fatores considerado mais importante por 91% dos entrevistados foi “Afinidade com a especialidade, satisfação pessoal/profissional, gratificação”. Neste estudo, em segundo lugar ficou o fator “Estilo de vida médico, qualidade de vida”, classificado como “muito importante” (52,6%) ou “importante” (42,1%) em 94,7% dos casos<sup>13</sup>.

## CONCLUSÕES

Ao contrário do esperado pelo próprio curso de Medicina e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, diversos fatores parecem influenciar a escolha dos alunos por especialidades de caráter menos generalista e mais especializado. De qualquer forma, este trabalho traz para o foco uma importante discussão acerca de como este perfil pode ser modificado, de como trabalhar ao longo do curso de Medicina para que os desejos dos alunos possam estar em sintonia com os desejos da instituição. Certamente, um entendimento melhor de todos os fatores envolvidos nestes desejos e escolhas é necessário para melhor formação do profissional médico.

## REFERÊNCIAS

1. Ferreira RA, Perret Filho LA, Goulart EMA, Valadão MMA. O estudante de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais: perfil e tendências. Rev. Ass. Med. Bras. [online].2000; 46(3) [capturado 15 maio 2013]: 224-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v46n3/3081.pdf>.

2. Millan LR. *Vocação médica*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2005.
3. Gomes ARC. *Medicina Geral e Familiar: do ensino à escolha da especialidade*. Covilhã; 2011. Mestrado [Dissertação] — Universidade da Beira Interior.
4. Ignarra RM. *Medicina: representações de estudantes sobre a profissão*. São Paulo; 2002. Tese [Doutorado] — Universidade de São Paulo.
5. Pêgo-Fernandes PM, Bibas BJ. *Medical specialties and the job market — Especialidades médicas e o Mercado de trabalho*. São Paulo Med J. [online].2011;129(1) [capturado 5 mar. 2013]: 3-4. Disponível em: [http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/8909/art\\_BIBAS\\_Medical\\_specialties\\_and\\_the\\_job\\_market\\_2011.pdf?sequence=1](http://www.producao.usp.br/bitstream/handle/BDPI/8909/art_BIBAS_Medical_specialties_and_the_job_market_2011.pdf?sequence=1)
6. Salgado JA. *Contribuição ao estudo da relação entre realidade de saúde e o ensino médico*. Belo Horizonte; 1981. Tese [Doutorado] — Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Minas Gerais.
7. Millan LR, De Marco OLN, Rossi E, Arruda PCV. *O universo psicológico do futuro médico*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1999.
8. Dini OS, Batista NA. *Graduação e Prática Médica: expectativas e concepções de estudantes de medicina do 1º ao 6º ano*. Rev. bras. educ. med.[online]. 2004; 28(3) [capturado 16 mar. 2013]:198-203. Disponível em: [http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2004/volume28\\_3/pesquisa\\_graduacao\\_e\\_pratica.pdf](http://www.educacaomedica.org.br/UserFiles/File/2004/volume28_3/pesquisa_graduacao_e_pratica.pdf).
9. Bland CJ, Meurer LN, Maldonado G. *Determinants of primary specialty choice: a non-statistical meta-analysis of the literature*. Acad Med. [on line].1995; 70(7) [capturado 05 jun. 2013]: 620-41. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/7612128>.
10. Dorsey ER, Jarjoura D, Rutecki GW. *Influence of controllable lifestyle on recent trends in specialty choice by us medical students*. JAMA [online].2003; 290(9) [capturado 22 jun. 2013]: 1173-8. Disponível em: <http://www.files.pinoymd.com/pdf/Lifestyle%20Trends%20in%20Specialty%20Choice.pdf>.
11. Brasil. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CED 4/2001. *Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina*. Diário Oficial da União. Brasília, 9 nov. 2001; Seção 1, p.38.
12. Caldato MCF, Fernandes RSSR, Mendes Filho JP. *Projeto Pedagógico do Curso de Medicina*. Belém: CESUPA; 2012. 90p.
13. Moreira SNT, Nogueira e Silva CA, Tertulino FF, Tertulino FMF, Vilar MJP, Azevedo GD. *Processo de significação de estudantes do curso de Medicina diante da escolha profissional e das experiências vividas no cotidiano acadêmica*. Rev. bras. educ. med.[online].2006; 30(2) [capturado 22 jun. 2013]: 14-19. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022006000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022006000200003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
14. Cruz JAS, Sandy NS, Vannucchi TR, Gouveia EM, Passerotti CC, Bruschini H, Sroug M. *Fatores determinantes para a escolha da especialidade médica no Brasil*. Revmed [online].2010; 89(1) [capturado 22 jun. 2013]: 32-42. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/46270/49924>
15. Anderson MIP, Demarzo MMP, Rodrigues RD. *A Medicina de família e comunidade, a Atenção Primária à Saúde e o ensino de graduação: recomendações e potencialidades*. RevBrasMedFam e Com [online].2007; 3(11) [capturado 22 jun. 2013]. Disponível em: <http://www.rbmf.org.br/index.php/rbmfc/article/view/334/221>
16. Scheffer M, Biancarelli A, Cassenote A. *Demografia médica no Brasil: dados gerais e descrições de desigualdades*. São Paulo: CFM/CREMESP; 2011.
17. Soethout MBM. *Career preference of medical students and career choice of recent graduates. Factors influencing the preference for a choice of a medical specialty in general and in public health in particular*. Amsterdam; 2007. Tese [Doutorado] — VU University Amsterdam, Department of Health Sciences.
18. Vaglum P, Wiers-Jensen J, Ekeberg O. *Motivation for medical school: the relationship to gender and specialty preferences in a nationwide sample*. MedEduc [online].1999; 33(4) [capturado 17 jul. 2013]: 236—242. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10336753>
19. Offerbeek MAG, Kiewiete DJ, Oosterhuis MJ. *The compatibility of future doctor's career intentions with changing health care demands*. MedEduc [online].2006; 40(6) [capturado 4 jul. 2013]: 530-538. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/?term=Offerbeek+MAG%2C+Kiewiete+DJ%2C+Oosterhuis+MJ>.
20. Maiarova T. *The role of gender in medical specialty choice and general practice preferences*. Maastricht; 2009. Tese [Doutorado] — Datawysebv Maastricht University, Department of Health Sciences.
21. Clack GB, Head JO. *Gender differences in medical graduates: assessment of their personal attributes*. MedEduc [online].1999. 33(2); [capturado 2 jul. 2013]: 101-5. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/10211259>.
22. Kruijthof CJ, Van Leeuwen CD, Ventegovel P, Van der Horst HE, Van Staveren G. *Career perspectives of women*

- and men medical students. *MedEduc Online* [online].1992; 26(1) [capturado 2 maio 2013]: 21-6. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/1538651>.
23. Mendez AS. Os estudantes de medicina: expectativas na escolha da especialidade. Lisboa; 2010. Mestrado [Dissertação] — Instituto Universitário de Lisboa.
24. Tavares FM. As contribuições da Medicina psicossomática à formação médica. *Rev. bras. educ. med.* 2005; 29(1):64-9.

#### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Todos os autores participaram da concepção do estudo, pesquisa de campo, análise dos dados, elaboração e revisão do artigo.

#### CONFLITO DE INTERESSES

Declarou não haver.

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Cezar Augusto Muniz Caldas  
Centro Universitário do Estado do Pará — Cesupa  
Avenida Almirante Barroso, 3775  
Souza — Belém  
CEP 66613-710 — PA  
E-mail: [cezar\\_caldas@yahoo.com.br](mailto:cezar_caldas@yahoo.com.br)